

Carta sem forma e sem feitio aos caros colegas

Ao se aposentar, Valle Ferreira deixou no Livro de Presença da Sala de Professores da Faculdade de Direito da UFMG a carta de despedida que reflete a amargura do afastamento do cargo, embora tenha continuado na convivência dos colegas até os derradeiros momentos de sua vida.

19 de outubro de 1966.

Senhores: o meu dia chegou! Fiquei aliviado dos ofícios escolares, ao atingir o tempo da velhice, que o Estado marcou para hoje, depois de abrandar, é verdade, o rigor das leis platônicas, contrárias às peregrinações dos maiores de 60 anos. Por assim dizer, convenhamos, fui tocado por uma restrição legal como tantas outras. Mas acontece que, desta vez, a limitação passou a medida usual para alcançar as próprias forças do corpo humano. Desse modo, não deixa de ser engraçado que tal circunstância, de repente, venha transformar a pobre criatura de Deus numa pessoa sem voz, sem cordas, enfim: sem fôlego para o menor sopro de vontade, como se fosse um fole estourado! O sujeito assim, vazio de tudo por força de Lei, deve simplesmente meter a viola no saco, sem qualquer pretensão de ficar no poleiro, para transmitir novas mensagens na Escola, agora sem qualquer proveito, porque trariam a marca de outras idades.

Tem mais: o recalcitrante, que não só alterou previsões administrativas, senão também sérios interesses demográficos, o cristão que escapou de tudo e, por ventura ou por desgraça,

foi além do marco 65, com franqueza e muito aqui entre nós, está em tempo de ir pregar em outra freguesia...

Não pensou assim a douta Congregação. Realmente, não pensou em nada, sequer pediu contas de quanto o velho companheiro deixou de fazer pela Comunidade. Sim, Senhores; bastou o fato dele se encontrar diante das crises do outono — para que Vossas Excelências decidissem que o Colega podia continuar à sombra da boa Casa, até alcançar o inverno da Vida!

De todos os favores de quantos recebi até agora, foi o maior. Foi mesmo.

Criado obrigado